

DESCOMPLIQUE



CADERNO DE ATIVIDADES ENSINO MÉDIO



LÍNGUA PORTUGUESA
3º ANO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
 Secretaria Municipal De Educação
 Secretaria Municipal Adjunta De Educação Básica
 Superintendência de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio
 Coordenação Geral de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio

CADERNO DE ATIVIDADES 2

LÍNGUA PORTUGUESA

BLOCO 1

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

- ✓ Você está recebendo uma prova de Matemática e de Língua Portuguesa e uma Folha de Respostas.
- ✓ Comece escrevendo seu nome completo:

Nome Completo do(a) Aluno(a)

-
- ✓ Turma
 - ✓ Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
 - ✓ Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa.
 - ✓ Procure não deixar questão sem resposta.
 - ✓ Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde sempre o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.
 - ✓ Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento na penúltima página deste caderno.

▪ VIRE A PÁGINA SOMENTE QUANDO O(A) PROFESSOR(A) AUTORIZAR.

VOCÊ TERÁ 25 MINUTOS PARA RESPONDER AO BLOCO 1.

BLOCO 1

LÍNGUA PORTUGUESA



Você terá 25 minutos para responder a este bloco.

Leia o texto abaixo.

Guardiões do mundo

Em um continente marcado pela violência, os índios da Sierra Nevada de Santa Marta nunca foram totalmente derrotados pelos espanhóis.

Descendentes da antiga civilização sul-americana de Tairona e com uma população atual de 45 mil pessoas, há quatro séculos os povos Kogi, Arhuarco e Wiwa refugiaram-se em um paraíso montanhoso cujos picos elevam-se a quase 6 mil metros da costa caribenha da Colômbia. No período subsequente à conquista espanhola, eles desenvolveram uma ideia nova da Terra, buscando o equilíbrio entre as forças da natureza e o potencial da mente e do espírito humanos.

Separados pela língua, mas relacionados pelos mitos e pelas memórias, esses povos partilham o mesmo estilo de vida e as mesmas convicções religiosas básicas. [...] Até hoje, os kogis, arhuarcos e wiwas permanecem fiéis a suas concepções tradicionais – os preceitos morais, ecológicos e espirituais do criador primordial, uma força que chamam de Mãe – e continuam a ser liderados e inspirados por sacerdotes ritualistas.

Durante um processo de iniciação que pode durar até 18 anos, os jovens candidatos ao sacerdócio aprendem os valores de sua sociedade, entre os quais a noção de que seu esforço espiritual é essencial para a manutenção do equilíbrio cósmico. [...]

FERRY, Stephen. Revista *National Geographic*, n. 54, out. 2004.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

D6 QUESTÃO 01

Qual é o tema desse texto?

- (A) A conquista espanhola.
- (B) A região de Sierra Nevada.
- (C) A vida dos sacerdotes indígenas.
- (D) Os povos colombianos.
- (E) Os povos indígenas de Sierra Nevada.

Leia o texto abaixo e responda:

NOBREZA POPULAR

Uma das muitas cenas memoráveis do imperdível filme “brasileirinho” do diretor finlandês Mika Kaurismäki é a do Guinga contando como nasceu a música “Senhorinha”, dedicada à sua filha. Depois Zezé Gonzaga canta a música. Quem não se emocionar deve procurar um médico urgentemente

porque pode estar morto. “Senhorinha” tem letra de Paulo César Pinheiro e é uma das coisas mais bonitas já feitas no Brasil – e não estou falando só de música. O filme todo é uma exaltação do talento brasileiro, da nossa vocação para a beleza tirada do simples ou, no caso do chorinho, do complicado, mas com um virtuosismo natural que parece fácil. Recomendo não só a quem gosta de música, mas a quem anda contagiado por Sorum batismo de origem psicossomática ou paulista e achando que o Brasil vai acabar na semana que vem. Não é a música que vai nos salvar. Mas passei o filme vendo e ouvindo o Guinga, o Trio Madeira Brasil, o Paulo Moura, o Yamandú, o Silvério Pontes, a Elza Soares, a Teresa Cristina, a Zezé Gonzaga (e até Adenilde Fonseca!) e pensando: é essa a nossa elite. Essa é a nossa nobreza popular, a que representa o melhor que nós somos. O oposto do patriciado que confunde qualquer ameaça ao seu domínio com o fim do mundo. Uma das alegrias que nós dá o filme é constatar que o chorinho, longe de estar acabando, está se revitalizando. Tem garotada aprendendo choro como nunca antes. Substitua-se choro pelo Brasil que não tem nojo de si mesmo e pronto: a esperança vem por aí.

Parafraseando o Chico Buarque: Contra desânimo, desilusão, dispneia, o trombone do Zé da Veia.

O Globo, 02/09/2007

D6 QUESTÃO 02

Qual é o tema desse texto?

- (A) A aprendizagem da música pelos jovens.
- (B) A beleza das cenas do Filme Brasileirinho.
- (C) A emocionante canção de Paulo César Pinheiro.
- (D) A exaltação do valor da música popular.
- (E) A rejeição da cultura da elite.

Leia o texto e responda à questão abaixo.



Laerte. <http://www2.uol.com.br/laerte/personagens/condominio/>

D5 ————— **QUESTÃO 03**

A frase “pensei que era outra coisa” indica que o porteiro supôs que se tratava de:

- (A) Um assalto
- (B) Um telefonema
- (C) Uma brincadeira
- (D) Um incêndio
- (E) uma visita

Leia o texto:

JOVENS, NÃO BANDIDOS

Ontem na Globo, sobre o episódio no Rio:

— Grupo espancou e roubou empregada.

Os jovens são de classe média alta ... Jovens moradores de condomínios de luxo da Barra ... Os jovens são o centro dessa questão perturbadora ... Agressores.

Dias antes na Globo, sobre um episódio em São Paulo:

— Quadrilha aterrorizou moradores do Morumbi. Assalto a casa de luxo ... Vários bandidos ... Ladrões.

Para um lado, um “grupo” de “jovens”. Para outro, uma “quadrilha” de “bandidos”. Pergunta de Xico Vargas, ontem no site Nomínimo:

— Será que temos feito tudo errado e não são a cor, a casa e a carteira que forjam a bandidagem?

(Nota publicada por Nelson Sá, na coluna Toda Mídia na Folha de S.Paulo em 26/06/2007, p.A14)

D5 ————— **QUESTÃO 04**

O texto mostra que não há neutralidade no uso das palavras, porque

- (A) as designações diferentes foram utilizadas para nomear acontecimentos parecidos.
- (B) os sinônimos diferentes marcam a riqueza vocabular da língua portuguesa.
- (C) os significados veiculados são compreendidos pelos usuários.
- (D) as nomeações apresentadas trazem uma descrição verdadeira.
- (E) As explicações utilizadas não são coerentes.

Leia o texto e responda à questão.

Por que milho não vira pipoca?

Não importa a maneira de fazer a pipoca. Sempre que se chega ao final do saquinho, lá estão

os duros e ruidosos grãos de milho que não estouraram. Essas bolinhas irritantes, que já deixaram muitos dentistas ocupados, estão com os dias contados. Cientistas norte-americanos dizem que agora sabem por que alguns grãos de milho de pipoca resistem ao estouro.

Há algum tempo já se sabe que o milho de pipoca precisa de umidade no seu núcleo de amido, cerca de 15%, para explodir. Mas pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que a chave para um bem-sucedido estouro do milho está na casca.

É indispensável uma excelente estrutura de casca para que o milho estoure. Cascas danificadas impedem que a umidade faça a pressão necessária para que o milho vire pipoca. “Se muita umidade escapar, o milho perde a habilidade de estourar e apenas fica ali”, explica Bruce Hamaker, um professor de química alimentar da Purdue.

Estado de Minas, 25 de abril de 2005.

D1 ————— **QUESTÃO 05**

Para o milho estourar e virar pipoca é preciso que:

- (A) a casca seja mais úmida que o núcleo.
- (B) a casca evite perda de umidade do núcleo.
- (C) o núcleo de amido estoure bem devagar.
- (D) o núcleo seja mais transparente que a casca.
- (E) a casca seja mais amarela que o núcleo.

Leia a tirinha abaixo e responda à questão.



Dik Browne. Hagar, o horrível. São Paulo: Dealer, 1990, p. 15

D16 ————— **QUESTÃO 06**

O efeito de humor dessa tirinha está
 (A) na ordem que o Hagar deu ao amigo.
 (B) na expressão de espanto do amigo.
 (C) na obediência à ordem do Hagar.
 (D) no alívio que o amigo sentiu ao sair.
 (E) no duplo sentido do verbo “pescar”.
 Leia o texto abaixo.

PARE DE FUMAR

O hábito de fumar pode ser considerado uma toxicomania? Se definirmos a toxicomania como “uma tendência irresistível de consumir uma substância tóxica”, o fumante inveterado deve ser classificado como um toxicômano.

Foram os espanhóis, no século XVI, que introduziram o tabaco na Europa, a princípio consumido por soldados e marinheiros, que mascavam a erva ou fumavam em cachimbo. No início do século XX, o hábito de fumar difundiu-se por todos os países, em todos os níveis sociais, tornando-se autêntica toxicomania, apesar das advertências dos males que seu uso poderia provocar. É uma droga que mata.

A diferença entre as toxicomanias clássicas (cocaína, heroína, morfina, maconha, anfetaminas, álcool) está no fato de que o tabaco não modifica a personalidade do usuário e, embora possa produzir efeitos estimulantes ou relaxantes, jamais afeta o equilíbrio mental. O uso continuado causa efeitos orgânicos irreversíveis, que são leais, e o índice de mortalidade é proporcional ao número de cigarros consumidos, sobretudo na faixa entre os 45 e 50 anos de idade.

A sociedade tem pagado um tributo elevadíssimo pelo hábito de fumar: mortes prematuras, doenças crônicas incapacitantes, diminuição de rendimento no trabalho.

Nelson Smith, JB. Caderno 1, p. 11

D6 ————— **QUESTÃO 07**

O texto tem como tema:

- (A) as doenças crônicas.
- (B) as vantagens do fumo.
- (C) o fumo como toxicomania.
- (D) a história do fumo.
- (E) as toxicomanias clássicas.

Leia o texto e responda à questão.

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz, a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as costas quando se tornou um peso difícil de sustentar. Perdeu as condições de trabalhar “Eu era uma mulher trabalhadeira”. Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o presidente da República, nem o Governador, nem o Prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 4 jun. 2000 p. 4.

D14 ————— **QUESTÃO 08**

Em qual das citações abaixo está expressão uma opinião do jornalista, autor do texto?

- (A) “Dona Belarmina”, 71 anos, ...”
- (B) “Ainda é cedo, oito da noite, ...”
- (C) ... parece até serena, quase adormecida....”
- (D) “a cabeça apoiada em pedaços de papelão, ...”
- (E) ‘... o movimento de carros e pessoas é intenso.”

Leia o texto abaixo e responda à questão abaixo.

“A nossa constituição não inveja as leis dos nossos vizinhos. (...) Não imitamos os outros. Pelo contrário, servimos de modelo a alguns. Esse modelo, próprio de Atenas, recebeu o nome de democracia, porque a sua direção não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria. (...) Um temor salutar impede-nos de faltar ao cumprimento dos nossos deveres no que toca à pátria. Respeitamos sempre os magistrados e as leis. Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.”

PÉRICLES, cit. Por Prelot. As doutrinas políticas. In.: ARANHA e MARTINS. Filosofando, introdução a filosofia. P. 227.

D2 ————— **QUESTÃO 09**

Na frase “Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.”. A expressão destacada refere-se a:

- (A) solução

- (B) elas
- (C) iguais
- (D) obtenção.
- (E) honras.

Leia o texto e responda à questão abaixo.

RECEITAS DA VOVÓ

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. E verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

<http://vidasimples.abril.com.br>

D7 QUESTÃO 10

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

- (A) fazem com que lembremos da nossa infância.
- (B) indicam o modo de falar em determinada região.
- (C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.
- (D) são as que só nossas mães ou avós conhecem.
- (E) são uma parte importante da cultura brasileira.

Leia o texto abaixo e responda à questão.



TODATEEN. Junho de 2002, p. 14.

D15 QUESTÃO 11

A expressão “**além do**”, que aparece em “... além do drama que ela sofre por nunca ter namorado ninguém,”, introduz uma informação

- (A) nova.
- (B) contraditória
- (C) errada
- (D) negativa
- (E) inútil.

ATENÇÃO!

- Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Língua Portuguesa para a Folha de Respostas.
- Siga o seguinte modelo de preenchimento:

42 IT_026386

Rosa fez corretamente a seguinte conta de adição:

$$\begin{array}{r} 323 \\ + 129 \\ \hline \end{array}$$

O resultado obtido por ela foi

(A) 342.
(B) 352
(C) 442.
~~(D) 452.~~

MATEMÁTICA

BLOCO 1		BLOCO 2	
40	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	43	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
41	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	44	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
42	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D	45	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

MARQUE ASSIM

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

TURMA: _____

Caderno de atividades 2 - LÍNGUA PORTUGUESA

FOLHA DE RESPOSTAS

BLOCO 01
 LÍNGUA PORTUGUESA

01 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	07 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
02 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	08 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
03 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	09 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
04 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	10 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
05 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	11 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D
06 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D	